



# Panorama do Agro

**Semana 09 a 13/02/2026**

**Edição 03**

# Mercado Agropecuário



# Resumo

- Agronegócio bate recorde de trabalhadores no 3º trimestre de 2025
- IPCA tem alta de 0,33% em janeiro
- Safra 2025/2026 deve atingir 353,4 milhões de toneladas e bater novo recorde na produção de grãos
- Exportações de soja avançam 75% e milho cresce 18% em janeiro
- Preços da soja estabilizam no início do mês e milho interrompe movimento de queda
- Soja tem 17,4% da área colhida e milho 2ª safra alcança 21,6% de plantio
- Safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul encerra com mais de 601 milhões de toneladas moídas
- Desvalorização das cotações de café superam 14% na primeira quinzena de fevereiro
- Volume de café exportado em janeiro é o menor da última década para o mês
- Estimativas indicam margens apertadas para o milho 2ª safra
- Tomate: custos elevados e pressão sobre preços pagos ao produtor
- Preços internos do cacau recuam mais que no mercado internacional
- Trimestre fevereiro a abril de 2026 terá chuvas irregulares no Nordeste e em parte do Centro-Sul
- Abates de bovinos, suínos e frangos crescem no 4º trimestre de 2025
- Captação de leite cresce 8% no último trimestre de 2025
- Boi gordo sobe 5% no acumulado de fevereiro
- Preços dos suínos reagem nas granjas
- Movimento de alta perde força no mercado de ovos

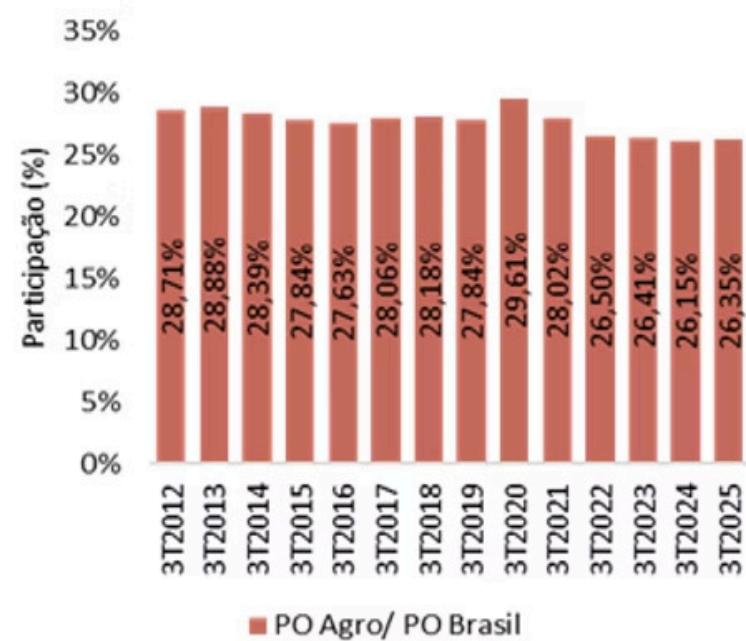
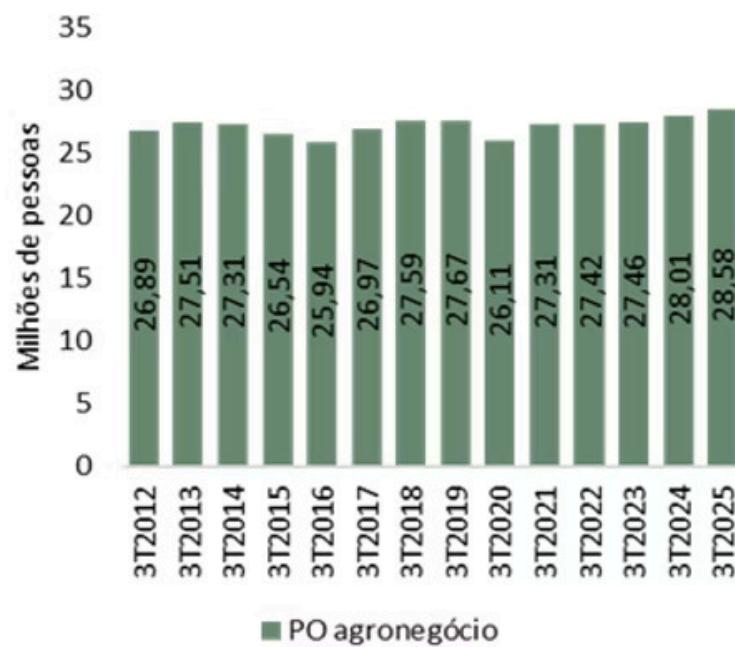


# Indicadores Econômicos

# Agronegócio bate recorde de trabalhadores no 3º trimestre de 2025

A população ocupada no agronegócio brasileiro atingiu 28,58 milhões de pessoas no terceiro trimestre de 2025, o maior nível da série iniciada em 2012, correspondendo a 26,35% da ocupação total do país. Em relação ao mesmo trimestre de 2024, houve crescimento de 2,0% (568,85 mil trabalhadores), impulsionado pelos segmentos de agrosserviços (4,5%) e insumos (1,5%). A participação feminina também avançou 2,2%, com acréscimo de 235,4 mil mulheres no setor na comparação interanual.

## População ocupada no agronegócio e participação (%) em relação ao total de ocupados no Brasil no terceiro trimestre – 2012 a 2025



Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

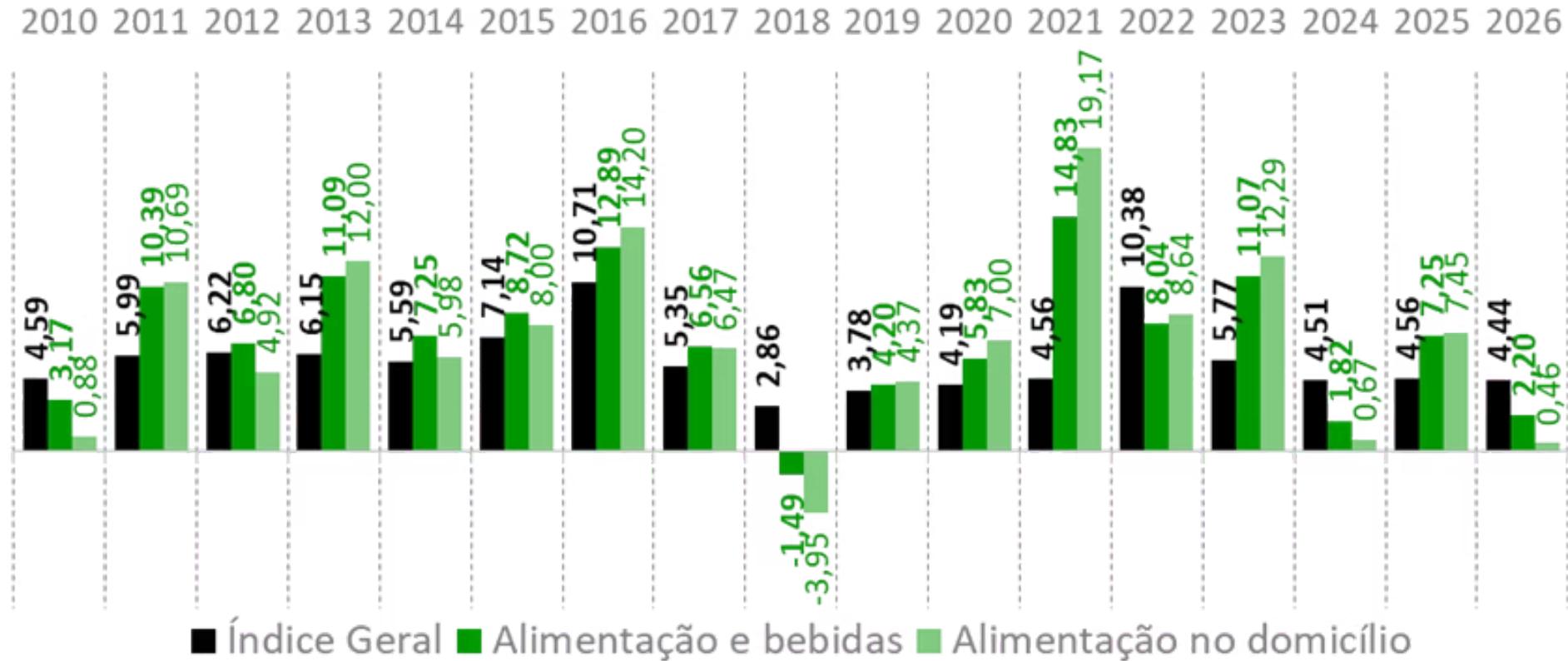
## Inflação

# IPCA tem alta de 0,33% em janeiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,33% em janeiro comparado a dezembro. O de grupo Alimentação e Bebidas avançou 0,23%, enquanto o subgrupo Alimentação no Domicílio apresentou elevação de 0,10%, desacelerando em relação a dezembro (0,14%).

Contribuíram para esse resultado as quedas nos preços do leite longa vida (-5,59%), do ovo de galinha (-4,48%), do óleo de soja (-3,32%), do arroz (-1,55%) e do frango em pedaços (-1,41%). No acumulado em 12 meses até janeiro, o IPCA avançou 4,44%, com alta de 2,20% em Alimentação e Bebidas e de 0,46% em Alimentação no Domicílio.

## IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos no Acumulado de 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração Dtec/CNA



# Mercado Agrícola

Grãos

## Safra 2025/2026 deve atingir 353,4 milhões de toneladas

A [Conab](#), no 5º Levantamento da Safra 2025/2026, estima a produção brasileira de grãos em 353,4 milhões de toneladas, aumento de cerca de 1 milhão de toneladas em relação à safra anterior, consolidando a perspectiva de novo recorde na série histórica. A soja deve alcançar 178 milhões de toneladas, com crescimento frente ao ciclo passado, enquanto a produção total de milho está projetada em 138,4 milhões de toneladas, também acima da safra 2024/2025.

---

## Exportações de soja avançam 75% e milho cresce 18%

Dados da [Secex](#) mostram que as exportações brasileiras de soja em grãos totalizaram 1,9 milhão de toneladas em janeiro de 2026, volume 75,5% superior ao registrado no mesmo mês de 2025. O avanço reflete o início mais intenso do escoamento da nova safra. Já as exportações de milho somaram 4,2 milhões de toneladas em janeiro, crescimento de 18,2% na comparação anual. O resultado indica maior dinamismo nos embarques do cereal na colheita, favorecido pelo fluxo logístico e pela demanda externa.

# Preços da soja estabilizam e milho interrompe queda

## Soja

Os preços da soja estão estáveis neste início de fevereiro. As valorizações pontuais em Chicago e a firme demanda internacional dão suporte às cotações, mas a forte retração dos prêmios de exportação limita o repasse das altas externas ao mercado doméstico.

**R\$ 125,46**

[Indicador Cepea/Esalq](#) - média

## Milho

No mercado de milho, a queda observada até o fim de janeiro foi interrompida em algumas praças, onde produtores resistem a negociar por valores menores. A redução dos fretes com o avanço da colheita da soja também ajudou a conter novas baixas.

**R\$ 66,80**

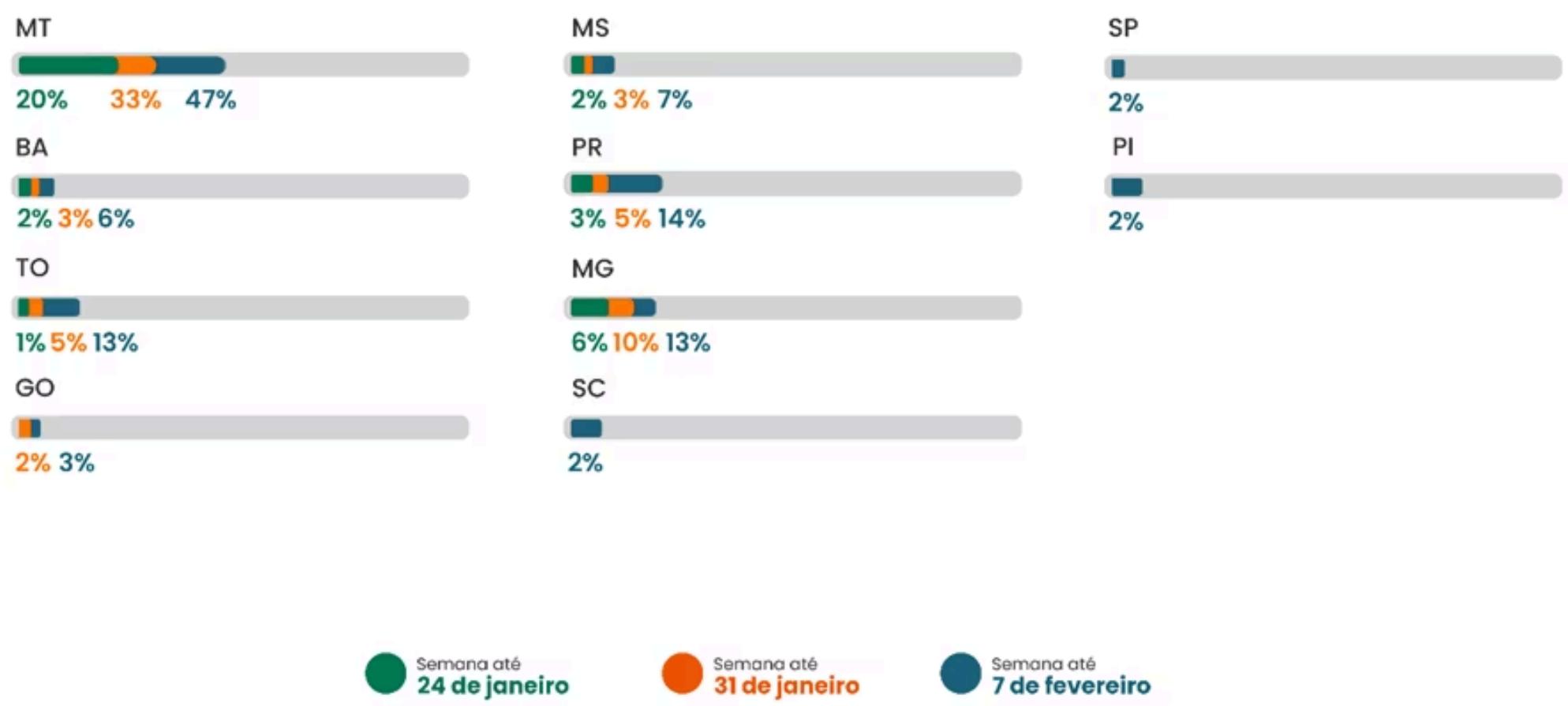
[Indicador Cepea/Esalq](#) (Campinas-SP)

Grãos

# Soja tem 17,4% da área colhida e milho 2ª safra alcança 21,6% de plantio

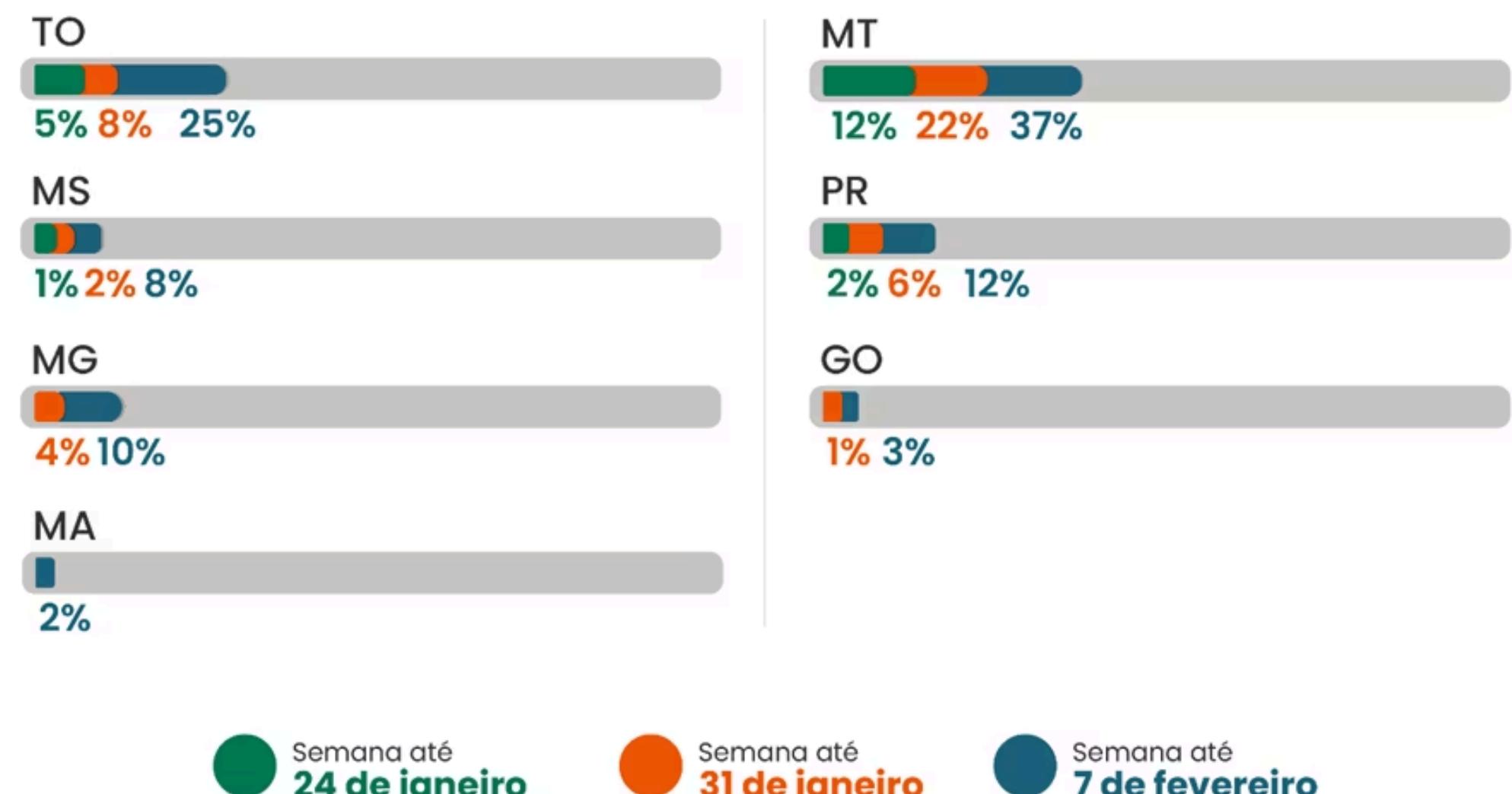
A colheita da soja chegou a 17,4% da área, com avanço mais consistente em Mato Grosso, onde as produtividades aumentam com a entrada das variedades mais tardias. No Paraná, o tempo mais seco favoreceu os trabalhos, enquanto em Goiás e Minas Gerais o excesso de chuvas ainda limita o ritmo. No Rio Grande do Sul e em parte de Mato Grosso do Sul, a restrição hídrica afeta o potencial produtivo em áreas pontuais. O plantio do milho 2ª safra atingiu 21,6% da área, impulsionado pelo avanço da colheita da soja, especialmente em Mato Grosso. No Paraná, as lavouras já estão em emergência, enquanto em Mato Grosso do Sul o plantio ainda é inicial. Em Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Pará, a semeadura avança conforme as áreas são liberadas, favorecida pela umidade do solo.

## EVOLUÇÃO SEMANAL – COLHEITA DA SOJA SAFRA 2025/2026



Fonte: Conab

## EVOLUÇÃO SEMANAL – PLANTIO DO MILHO 2ª SAFRA 2025/2026



Fonte: Conab

# Safra no Centro-Sul encerra com mais de 601 milhões de toneladas

Segundo dados do [último relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia \(Unica\)](#), a moagem de cana-de-açúcar na safra 2025/2026 do Centro-Sul atingiu, desde o início do ciclo até a primeira quinzena de janeiro, 601,04 milhões de toneladas, uma retração de 2,22% em relação ao mesmo período da safra anterior. Até a metade do primeiro mês do ano, apenas nove unidades ainda processavam a matéria-prima. Em relação à qualidade da matéria-prima, mensurada em Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), a média da safra marcou 138,36 kg/tonelada de cana, valor 2,19% abaixo do observado na mesma posição de 2025.

## Açúcar

40,24 milhões de toneladas  
(+0,86%)

## Etanol Total

31,27 bilhões de litros  
(-4,82%)

## Etanol Hidratado

19,30 bilhões de litros  
(-7,78%)

## Etanol Anidro

11,97 bilhões de litros (+0,39%)

# Desvalorização das cotações superam 14% na primeira quinzena

Na média semanal, o arábica recuou cerca de 4% em relação à semana anterior, fechando a US\$ 413,80/lbp na bolsa de Nova York e R\$ 1.952,90/saca no mercado interno, segundo o [indicador Cepea/Esalq](#). O robusta teve queda mais moderada, com recuo de 2,9% no mercado doméstico, fechando a semana a R\$ 1.062,20/saca, enquanto em Londres a média foi de US\$ 3.835,40/t (-0,4%). Na primeira quinzena de fevereiro, as perdas já superam de 10% a 14%, com o robusta apresentando a maior desvalorização no mercado interno. Apesar do movimento, o mercado segue sustentado pelo baixo nível dos estoques globais, incertezas climáticas e consumo mundial em alta, o que limita quedas mais intensas.

---

## Volume exportado em janeiro é o menor da última década

As exportações brasileiras de café verde somaram 2,35 milhões de sacas em janeiro de 2026, queda expressiva de 42,4% frente a janeiro de 2025 (4,08 milhões de sacas), segundo dados do [Comex](#). Esse foi o menor volume exportado para o mês nos últimos 10 anos, refletindo oferta mais restrita no início do ano. O valor exportado alcançou US\$ 1,0 bilhão, abaixo do registrado em janeiro de 2025 (US\$ 1,3 bilhão), mas ainda elevado em termos históricos, refletindo o patamar mais alto dos preços internacionais. O movimento reforça o cenário de aperto na oferta global e consumo mundial em expansão. No curto prazo, o desempenho das exportações continuará condicionado à evolução da colheita da safra 2026, ao comportamento dos preços internacionais e às condições logísticas e cambiais.

## Custos

# Estimativas indicam margens apertadas para o milho 2ª safra

Apesar do avanço do ritmo de plantio do milho, as incertezas com relação às condições climáticas durante o período de desenvolvimento da lavoura limitam as expectativas com relação à produtividade do cereal. Do lado do mercado, a expectativa de safra recorde tende a reduzir a sustentação dos preços na comercialização. Em Mato Grosso, a tendência de aumento de cerca de 6,8% no desembolso direto da atividade, em relação à safra 24/25, atrelado aos fatores mencionados anteriormente, pode acarretar recuo acima de 18% na margem bruta da atividade.

---

## Tomate

# Custos elevados e pressão sobre preços pagos ao produtor

No início de 2026, o mercado do tomate manteve elevada sensibilidade à oferta, influenciada pelas condições climáticas do verão e pelos custos de produção elevados, uma vez que o calor e a umidade aumentam a pressão de doenças nas lavouras. Chuvas em regiões produtoras afetaram o ritmo de colheita e a qualidade dos frutos, limitando a disponibilidade de lotes padronizados. Em fevereiro, os preços do tomate salada no **atacado** ficaram, em média, em R\$ 67,07 por caixa de 20 kg, com leve recuo de 0,9% frente a janeiro, enquanto os preços pagos ao **produtor** caíram 5,2%, para R\$ 56,09, indicando maior pressão sobre as margens. Para o tomate italiano (saladete), apesar da relativa estabilidade no atacado, com média de R\$ 86,13 (+0,6%), os valores ao produtor recuaram 16,8%, para R\$ 46,15 por caixa. Mesmo em um cenário de oferta instável e desafios produtivos, observa-se que o produtor tem sido o elo mais pressionado da cadeia, realidade que também se repete em outros mercados de frutas e hortaliças.

# Preços internos recuam mais que no mercado internacional

Nos últimos meses, o mercado brasileiro de cacau tem registrado forte desvalorização dos preços pagos ao produtor, mais intensa do que a observada nas cotações internacionais. Entre 2020 e 2026, o pico ocorreu no final de 2024 e início de 2025, quando os preços superaram US\$ 11 mil por tonelada na [\*\*Bolsa de Nova York\*\*](#) e R\$ 850 por arroba no [\*\*mercado nacional\*\*](#). A partir de maio de 2025, os preços entraram em correção abrupta, atingindo em fevereiro de 2026 cerca de US\$ 4 mil por tonelada no mercado internacional e R\$ 258 por arroba no Brasil. Esse movimento reflete um descolamento entre o mercado externo e a remuneração interna, intensificado pela boa disponibilidade de cacau no mercado nacional, mesmo na entressafra, e pelo avanço das importações, que ampliaram a oferta e pressionaram os preços. O cenário é ainda mais desafiador diante de custos de produção que superam R\$ 500 por arroba em algumas regiões, evidenciando a baixa valorização do cacau nacional e a forte pressão sobre a rentabilidade do produtor.

Clima

# Trimestre fevereiro a abril de 2026 terá chuvas irregulares

Segundo o [Inmet](#), no Norte, os volumes de chuvas tendem a ficar acima da média no Amazonas, Pará e Amapá, mantendo elevada umidade do solo, enquanto Tocantins e Roraima podem registrar chuvas abaixo da normal e maior restrição hídrica. No Nordeste, predomina condição mais seca, com déficits mais intensos no nordeste da Bahia e Vale do São Francisco, embora Maranhão e norte do Piauí apresentem melhor cenário. No Centro-Oeste, as chuvas devem ficar próximas ou ligeiramente abaixo da média em boa parte de Goiás e Mato Grosso do Sul, com temperaturas até 1°C acima do normal. No Sudeste, o norte de Minas e o Espírito Santo tendem a registrar menor volume de chuva, enquanto o Sul do país deve ter precipitações próximas da média, mas com temperaturas acima do padrão climatológico, especialmente no Rio Grande do Sul.



# Mercado Pecuário

**Abates no país**

## **Abates de bovinos, suínos e frangos crescem no 4º trimestre**

O [IBGE](#) divulgou, no dia 12, os dados preliminares de abates no país no 4º trimestre de 2025. No caso dos bovinos, foram abatidas 10,95 milhões de cabeças, um aumento de 13,1% em relação ao mesmo período de 2024. Os abates de suínos totalizaram 14,77 milhões de cabeças entre outubro e dezembro do ano passado, crescimento de 2,3% na comparação anual. Por fim, foram abatidos 1,69 bilhão de frangos no período, 3,9% mais em relação ao 4º trimestre de 2024.

---

**Pecuária de leite**

## **Captação de leite cresce 8% no último trimestre de 2025**

Os resultados preliminares da [Pesquisa Trimestral do Leite](#), do IBGE, divulgados na última quinta (12) indicam a captação de 7,3 bilhões de litros no quarto trimestre do ano passado no país. A variação anual representa avanço de 8,2%, o equivalente a 558 milhões de litros a mais ante igual período de 2024. Se o volume se confirmar, a captação total em 2025 atingirá 27,4 bilhões de litros, maior volume anual em toda a série histórica.

## Boi gordo sobe 5% no acumulado de fevereiro

A boa procura por bovinos terminados e as negociações travadas seguem ditando o ritmo no mercado do boi gordo. Nesta semana, o Indicador [Cepea](#) subiu 1,8%, fechando em R\$ 342,95/@ em São Paulo (12/2). No acumulado do mês, a alta é de 5%. A carne bovina também registrou aumento no atacado, com a demanda firme, com o varejo se abastecendo para o Carnaval. A caraça casada (boi) subiu 2,5% na semana, cotada a R\$ 24,12/kg. No curto prazo, o viés é de alta no mercado do boi gordo.

---

## Preços dos suínos reagem nas granjas

A redução na oferta de suínos para abate deu sustentação aos preços nas granjas, após semanas de quedas. Em São Paulo, a referência para o produtor independente subiu 0,7%, ficando em R\$ 6,96/kg (12/2), segundo o [Cepea](#). No atacado, apesar da melhora nas vendas nos últimos dias, os estoques nas indústrias e a maior concorrência com a carne de frango resultaram em queda de 3,1% para a carne suína, cotada a R\$ 10,21/kg. A expectativa é de preços mais firmes nas próximas semanas.

**Avicultura**

## **Movimento de alta perde força no mercado de ovos**

O aumento da demanda fez o preço da carne de frango subir 3,7% nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,29/kg no atacado em São Paulo no dia 12/2 ([Cepea](#)). No mercado de ovos, após as fortes valorizações, os preços ficaram praticamente estáveis nesta semana no atacado, com a caixa com 30 dúzias de ovos brancos negociada em R\$ 149,35 na região de Bastos (SP) ([Cepea](#)).

# Congresso Nacional



# Resumo

- Presidente da CRE defende acordo Mercosul/União Europeia e sinaliza retomada da votação
- Câmara retoma instalação das comissões temáticas em ano de menor atividade legislativa

## **Presidente da CRE defende acordo e sinaliza retomada da votação**

O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado (CRE), senador Nelsinho Trad (PSD-MS), manifestou apoio à aprovação do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, destacando o potencial de abertura de mercados e geração de oportunidades para o Brasil. Após reunião com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, o senador informou que a votação do acordo pela Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul, do qual é vice-presidente, retomará no dia 24. A deliberação havia sido interrompida em razão de pedido de vista apresentado pelo deputado Renildo Calheiros (PCdoB-PE), o que adiou a apreciação do tema.

---

### **Comissões**

## **Câmara retoma instalação das comissões temáticas**

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados foi instalada e elegeu, por unanimidade, o deputado Leur Lomanto Jr (União-BA) como presidente do colegiado. Entre as primeiras matérias sob sua condução está a análise de proposta de emenda constitucional que trata da redução da jornada de trabalho e do fim da escala 6x1, encaminhada à comissão no início da semana. No mesmo processo de reorganização das comissões permanentes, foi eleito o deputado Alexandre Lindenmeyer (PT-RS) para a presidência da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC). A recomposição dos colegiados consolida a retomada das atividades deliberativas em um ano eleitoral com baixa expectativa de produtividade.

# Informe Setorial



# Resumo

- **Podcast Ouça o Agro – Agro 2026: De olho nas tendências e oportunidades no mercado de trabalho**
- **Ministério do Meio Ambiente (MMA) divulga sumário-executivo do Plano Clima**
- **CNA solicita esclarecimentos à ONU sobre portal de compromissos voluntários**
- **Biologia sintética entra na agenda da COP17 e pode impactar o agro**
- **CNA participa do lançamento de consulta pública do PNE 2055 e PDE 2035**
- **Conama debate regras para licenciamento da aquicultura**
- **Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos (CTAJ) do Conama aprova resolução que simplifica uso do fogo**
- **CNA participa de reunião da Mesa de Trabalho Decente na Cafeicultura**
- **CNA discute governança do uso da água no Brasil**
- **CNA defende ações estruturantes para erradicação da peste suína clássica**
- **CNA e entidades discutem desafios para produção de arroz**

## Ouça o Agro

# Agro 2026: De olho nas tendências e oportunidades no mercado de trabalho

Neste episódio, Estevão Damázio recebe Nicole Rennó, professora da Esalq/USP e pesquisadora do Cepea, e André Sanches, diretor-geral da Faculdade CNA. Eles conversam sobre o mercado de trabalho do agronegócio que sustenta o PIB nacional. Entre os temas discutidos: mudança de perfil do trabalhador, resiliência a crises, o "apagão" de talentos e a tecnologia como aliada.

Fique por dentro e ouça agora

Youtube

Spotify

Apple Podcast



OUÇA O AGRO

Agro 2026: De olho nas tendências e oportunidades no mercado de trabalho



**ANDRÉ  
SANCHES**  
Diretor-Geral da  
Faculdade CNA



**NICOLE  
RENNÓ**  
Professora da Esalq/USP  
e pesquisadora do Cepea

**Plano Clima**

# **Ministério do Meio Ambiente (MMA) divulga sumário-executivo**

O documento publicado apresenta um resumo das metas setoriais, tanto para adaptação quanto para mitigação. No caso da adaptação, o Plano Setorial de Agricultura e Pecuária está alinhado aos compromissos assumidos pelo setor e as metas estão ancoradas no Plano ABC+. Já no caso da mitigação, o governo realizou os ajustes propostos pelo setor e houve a criação de um Plano Setorial de Mudanças de Uso da Terra em áreas rurais privadas, o que retira do setor produtivo a responsabilidade sobre o controle do desmatamento além do que já está previsto na lei. Para a agropecuária, a meta proposta foi a variação nas emissões entre -7% e +2% até 2035, o que está em linha com o Plano ABC+ e com medidas de aumento do uso de biocombustíveis e de bioinsumos.

Biodiversidade

## CNA solicita esclarecimentos à ONU sobre portal de compromissos

Nesta semana, foi encaminhado pedido formal ao Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica para esclarecer o funcionamento do novo portal de divulgação de compromissos voluntários do setor produtivo com a biodiversidade. A iniciativa busca garantir regras claras, segurança jurídica e alinhamento institucional, permitindo que associações do agro deem transparência às suas ações ambientais, sem riscos ou interpretações equivocadas, além de assegurar a devida ciência do governo brasileiro antes da publicação dos compromissos.

---

## Biologia sintética entra na agenda da COP17 e pode impactar o agro

A CNA solicitou ao Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica a realização de uma sessão explicativa sobre as negociações internacionais de biologia sintética, tema que estará em debate na COP17, prevista para ocorrer em outubro, em Yerevan, na Armênia. A tecnologia envolve o desenvolvimento de bioinssumos, o aprimoramento de sementes e a criação de soluções mais sustentáveis para a produção. Como pode impactar diretamente o campo, é fundamental garantir a participação ativa do produtor rural brasileiro nesse debate internacional.

Energia

# CNA participa do lançamento de consulta pública do PNE 2055 e PDE 2035

O evento de lançamento da consulta pública do [Plano Nacional de Energia \(PNE\) 2055 e do Plano Decenal de Expansão de Energia \(PDE\) 2035](#) aconteceu na quinta-feira, no Observatório Nacional de Transição Energética do Ministério de Minas e Energia. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), responsável pela elaboração dos planos, destacou que eles são complementares e, como principais instrumentos de planejamento energético do país, fornecem subsídios técnicos para direcionar o setor. O PDE traz projeções e análises para o próximo decênio, sendo atualizado anualmente, enquanto o PNE possui horizonte de 30 anos, com publicações quinquenais. Segundo as estimativas, o consumo final de energia deve aumentar 20% até 2035, principalmente no setor de transportes. A renovabilidade das matrizes energética e elétrica do país continuarão avançando, com expansão das energias eólica, solar e biomassa.

**Aquicultura**

## **Conama debate juridicamente regras para licenciamento**

No dia 11 de fevereiro, a Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos (CTAJ) discutiu a proposta de resolução que trata do licenciamento ambiental para a aquicultura, texto que contou com a contribuição da CNA, incorporando importantes pontos propostos pelo setor. Durante os debates, a CNA, em conjunto com a Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema) pediu vistas ao processo para avaliar a pertinência da resolução frente à entrada em vigor da Lei Geral do Licenciamento Ambiental e sua recepção por esta Lei.

---

**Uso do fogo**

## **CTAJ do Conama aprova resolução que desburocratiza o uso do fogo**

A proposta será levada ao plenário e, se aprovada, estabelecerá critérios e condições mínimas de transparência ativa e integração de dados para emissão de Autorização por Adesão e Compromisso para queima controlada com finalidade agrossilvipastoris, nos locais ou nas regiões cujas peculiaridades justifiquem o uso do fogo, em todo o território nacional.

**Café**

## **CNA participa de reunião da Mesa de Trabalho Decente na Cafeicultura**

Em reunião realizada em 10 de fevereiro, os participantes avançaram na organização institucional e na definição das competências da Mesa Nacional e das Mesas Regionais, fortalecendo a coordenação das ações no setor para 2026. O plano de execução para o ano prevê iniciativas voltadas à regularização das relações de trabalho, como combate ao aliciamento irregular ("gato"), incentivo ao uso de EPI, dupla visita, além de ações de educação, sensibilização e comunicação. Entre os destaques está a Caravana do Trabalho Decente e Boas Práticas, com atividades previstas para o início da safra de café, incluindo etapa confirmada em Vitória (ES). A próxima reunião da Mesa está marcada para 14 de abril de 2026.

---

## **Recursos Hídricos**

## **CNA discute governança do uso da água no Brasil**

O Grupo de Trabalho do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) debateu o regimento interno e deliberou pelo encaminhamento à Câmara Técnica de Assuntos Legais da nova minuta. A CNA coordenou as atividades do grupo de trabalho, no âmbito do fortalecimento da governança das águas no Brasil. A proposta de revisão do Regimento Interno foi analisada sob os aspectos de compatibilidade com o marco legal de recursos hídricos, preservação da governança colegiada e participativa, garantia de clareza procedural e segurança jurídica, bem como aderência às competências institucionais do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

## Suínos

# CNA defende ações estruturantes para erradicação da peste suína clássica

A **CNA e outras entidades se reuniram**, no dia 10, com o Mapa para discutir ações estruturantes para a erradicação da peste suína clássica (PSC). O Brasil é dividido em Zona Não Livre, que abrange 11 estados das regiões Norte e Nordeste, e Zona Livre da doença, que inclui as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, além da Bahia, Sergipe, Acre, Rondônia e parte do Amazonas. Em resumo, as estratégias consistem na vigilância clínica, realização dos estudos epidemiológicos e adoção de um cronograma de vacinação nas áreas onde houve focos recentes da enfermidade.

---

## Arroz

# CNA e entidades discutem desafios para produção

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) **se reuniu, na quinta (12), em Brasília, com representantes da cadeia do arroz para discutir o cenário atual da atividade e definir prioridades para o setor produtivo**. O encontro abordou temas como custos de produção, preços, importação, consumo doméstico e instrumentos de política agrícola. As entidades definiram o aprofundamento de estudos técnicos sobre custos de produção, instrumentos de política agrícola, critérios de classificação e competitividade internacional, com o objetivo de estruturar propostas voltadas ao fortalecimento da orizicultura.

# Agenda da Próxima Semana



**18 a 20/02**

Missão Técnica ao Agricultural Outlook Forum (USDA)



**19/02**

Reunião da Comissão de Alimentação e Saúde do Instituto Pensar Agropecuária



**19/02 e 20/02**

15ª Reunião de Revisão da Resolução 420/2009 do Grupo de Trabalho sobre Solo e Resíduos - Conama